



Coletivo de mulheres do MST Flores de Pequi: trabalho de base, formação e produção no Semiárido mineiro

Collective of women from MST Flores de Pequi: grassroots work, training, and production in the Minas Gerais Semi-Arid

BORGES, Daniela¹; CÂNDIDA, Maíra A.²; NUNES, Zenaide M.³,
SANTOS, Gilma⁴; RODRIGUES, Solange⁵; FRANCISCO, Dolores⁶, SILVA, Gelza,⁷
SILVA, Neiguimar⁸, SILVA, Telma⁹

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, danidasluas@gmail.com.br, Setor de Gênero - MST;

² El Colegio de la Frontera Sur, maira.candida@yahoo.com.br, Setor de Formação - MST;

³Assentamento Estrela do Norte, nadianunes936@gmail.com, Setor de Produção – MST;

⁴Acampamento João Pedro Teixeira, gilmamariacarvalho13@gmail.com, Setor de Gênero;

⁵Acampamento João Pedro Teixeira II, solangerodrigues25362@gmail.com, Setor de Produção;

⁶Acampamento João Pedro Teixeira, doloresribeiro101829@gmail.com, Setor de Gênero – MST;

⁷Acampamento João Pedro Teixeira, gelzaalvesboc@gmail.com, Setor de Produção – MST;

⁸Acampamento Terra Prometida II; neiguimard@gmail.com, Setor de Produção – MST

⁹Assentamento Professor Mazzan, telmatelma586@gmail.com, Setor de Gênero - MST

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Apresentação e Contextualização da experiência

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra se organizam em 8 regiões no estado de Minas Gerais, são essas a região metropolitana, a Zona da Mata, o Sul de Minas, o Triângulo Mineiro, os Vale do Rio Doce, do Jequitinhonha, o do Mucuri e o Norte de Minas. A experiência apresentada é desenvolvida na região do Norte de Minas Gerais, onde o MST possui 20 anos de história, tendo sua primeira ocupação na Fazenda Sanharó, atual assentamento Estrela do Norte, em Montes Claros.

A região do Norte de Minas é composta pela diversidade de povos do campo, que vivem a complexidade dos sucessivos projetos de desenvolvimento desvinculados da realidade camponesa, indígena, quilombola, pescadora e das comunidades tradicionais, que a cada novo empreendimento do agronegócio de ampliação dos monocultivos, das represas, dos perímetros de irrigação, da mineração e, atualmente, dos empreendimentos de energia solar, encurrala mais as terras e os territórios dos povos e acirra os conflitos e a violência.

Nesse cenário, o MST no Norte de Minas constrói sua luta histórica pela terra, com diversas ocupações e conquistas na região, sendo sua atual organização em 12 áreas de assentamentos e acampamentos, em diferentes municípios. São esses: o assentamento Estrela do Norte, em Montes Claros; o pre-assentamento Eloi Ferreira, em Engenheiro Navarro; o pre-assentamento Professor Mazzan, em Bocaiúva; o acampamento João Pedro Teixeira I e II, em Olhos D'água; o acampamento Terra Prometida II, em Pedras de Maria da Cruz; o acampamento Quilombo Vila São João, em Berizal; os acampamentos Tambori e Terra Verde, em



Gameleiras; o assentamento Darcy Ribeiro, em Capitão Enéas; e os acampamentos Bela Vista e Resistência, em Rio Pardo de Minas.

A organicidade do MST Norte de Minas abrange uma grande estrutura de direção política do movimento, que inclui a direção regional, a coordenação regional, as coordenações de área, os setores e coletivos -que possuem seus respectivos coordenadores-, todos estes organizados e inseridos em instâncias e espaços de decisões do movimento. Dentro desta organicidade está o coletivo regional de mulheres do MST Flores de Pequi, experiência que será socializada neste relato popular.

A organização das mulheres sempre foi central para o MST, pois são parte da linha de frente das lutas e estão sempre nos processos organizativos e decisórios do Movimento. No MST Norte de Minas a organização das mulheres já passou por muitos processos, com a construção de projetos importantes de geração de renda e formação de lideranças. Mas no último período passou por desafios que levou ao descenso da organização das mulheres na regional, fragilizando a participação destas nas instâncias, nas coordenações, dos setores e coletivos.

O que evidenciou para a regional do MST Norte de Minas a necessidade urgente de retomada do trabalho de base e reorganização das mulheres nos territórios. Esse processo teve início em 2022, através da articulação de um projeto de formação política de lideranças femininas, envolvendo mulheres de diferentes acampamentos organizados pelo MST na região. Essa iniciativa envolveu diversas parceiras e amigas do MST, que contribuíram na articulação e mobilização das primeiras reuniões nos territórios.

Dessa retomada nasce o Coletivo Regional de Mulheres do MST Flores de Pequi, que tem início formal em uma reunião no pré-assentamento Professor Mazzan. O coletivo inicia suas ações no segundo semestre de 2022, com ações de formação política e discussões sobre as demandas das mulheres nos assentamentos e acampamentos, tendo como principal necessidade evidenciada a geração de renda e autonomia econômica das mulheres.

A experiência e as ações do coletivo de mulheres do MST Flores de Pequi seguem em curso, presente em 7 das 12 áreas do MST, promovendo projetos produtivos organizados e coordenados pelas mulheres, para gerar renda, fortalecer a organicidade e a participação das mulheres em todos os espaços e instâncias do MST no Norte de Minas.

Desenvolvimento da experiência

O coletivo de Mulheres do MST tem início com as reuniões realizadas nas áreas de acampamento e assentamento, com a reunião de consolidação do coletivo no dia 29 de julho de 2022, no assentamento Professor Mazzan, quando o coletivo é batizado como Flores de Pequi, através da decisão das mulheres presentes (Figura 1). Dessa primeira reunião se desdobram outras ações, com objetivo de alcançar mais mulheres e chegar a mais territórios do MST no Norte de Minas.

As atividades e reuniões seguintes evidenciaram que as mulheres possuem como principal demanda a geração de renda e a autonomia econômica, a partir da produção em seus territórios. Para contribuir com essa demanda, o coletivo passou



a direcionar-se para a formação política atrelada a oficinas produtivas, compreendendo o potencial e escutando o desejo das mulheres de cada território.

Assim, foram iniciadas uma série de oficinas produtivas com os frutos da região (Figura 2 e 3), que está inserida no bioma do Cerrado, buscando trabalhar todos os possíveis usos e beneficiamento desses frutos, como geléias, doces e licores. Em alguns casos, desenvolvendo processos e articulações para a implantação de farinheiras e beneficiamento de banana, mandioca, inhame e batata doce em chips. Em outros casos, trabalhando com a costura, o crochê e a produção de artesanatos de macramê, junto ao setor de cultura do MST.



Figura 1 Reunião das mulheres em 29 de julho de 2023 no pré-assentamento Professor Mazzan

O Coletivo tem atuado para fortalecer as mulheres, criando coletivos locais, que compõem e são parte do coletivo regional, onde em cada área o coletivo local desenvolve seu processo produtivo, com apoio de projetos e articulações locais e regionais, sempre com acompanhamento e como parte do planejamento regional. Esse processo tem avançado e atualmente está presente em 7 dos 12 territórios, com o envolvimento de cerca de 100 mulheres, em todos os territórios. No quadro abaixo, contextualizamos o trabalho em cada território de atuação do coletivo regional de mulheres do MST Flores de Pequi.



Figura 2 Oficina produtiva de geleia de mangaba na agroindústria no assentamento Estrela do Norte



Figura 3 Reunião de planejamento produtivo do ano e oficina de óleo de pequi no acampamento João Pedro Texeira

Território	Processos produtivos	Produtos
Assentamento Estrela do Norte	Produção de frutos do cerrado (geleias e licor)	Geleias de pimenta, umbu, maracujá, licores diversos
Pre-assentamento Eloi Ferreira	Em desenvolvimento	Em desenvolvimento
Pre-assentamento Professor Mazzan	Grupo de artesanatos de macramê	Artesanatos com macramê
Acampamentos João Pedro Teixeira I e II	Grupo produtivo de frutos do cerrado (doce, geleia, licor, farinhas)	Geleia de mangaba, doce de leite com panã (araticum), geleia de panã (araticum), óleo de pequi. Licor de panã (araticum), Licor de jaca, maracujá do mato.
Acampamento Terra Prometida II	Grupo produtivo de frutos da terra (banana, mandioca, inhame e batata doce) e Grupo de costura e crochê	Chips de banana verde, inhame e batata doce. Bolsas de crochê.
Acampamentos Tambori e Terra Verde	Grupo produtivo para a construção da farinheira e fabrica de amendoim	Em desenvolvimento

Tabela 1 Áreas de acampamento e assentamento de atuação do Coletivo de Mulheres do MST Flores de Pequi

Desafios

Como é um processo em curso os desafios são diversos, envolvem questões da organicidade do movimento, como a inserção das mulheres nas instâncias e nos espaços de decisão dos seus territórios e da própria organização regional. O que mantém a necessidade de formação e projeção de vozes ativas das mulheres que



se façam presentes e que se façam escutar nas instâncias, nas coordenações, nos setores e coletivos que também constroem.

O desafio econômico é também um grande fator, pois influi na construção e aquisição de estruturas básicas e essenciais para avançar e aumentar a produção, e ainda a dificuldade de deslocamentos pelas grandes distâncias e de geração de renda real que permita a dedicação exclusiva às produções nos territórios. As estruturas e condições necessárias para a execução do trabalho têm sido supridas, momentaneamente, pelas articulações e projetos que apoiam, mas são insuficientes.

A formação política e o trabalho coletivo são desafios que vamos construindo estratégias para avançar, são processos que demandam muita organização e dedicação das mulheres, que em momentos encontra dificuldades, desde conciliação de agendas ou divergências, mas que são possíveis com o diálogo e a compreensão da importância do processo que estão construindo.

Trabalhar com os frutos do cerrado é outro desafio, sem a possibilidade de armazenamento adequado, os produtos são restritos a temporada de cada fruto. Contudo, as mulheres têm desenvolvido uma relação de compreensão sobre o bioma do cerrado, seus frutos, seus tempos de floração e amadurecimento, criando também uma sintonia (Figura 4).

FRUTOS	ÉPOCA	POTENCIAIS	ENCAMINHAMENTOS:
PANÁ	MAR-ABR	DOCE, POLPA, GELEIA, SORVETE, LICOR	PANÁ LOCAL: GIRLENE
PEQUI	DEZ-JAN	OLEO, CONSERVA, CASTANHA, LICOR, DOCE, GELEIA	EQUIPAMENTOS/ UTENSÍLIOS:
MANGABA	OUT-NOV	GELEIA, DOCE, POLPA, SORVETE, LICOR	PA DE SILICONE
CAGAITA	AGO-SET	GELEIA, LICOR, POLPA	TACHO
JATOBA	JUN-JUL	FARINHA, GELEIA	ESCORREDOR
MARACUJÁ	DEZ-JAN	GELEIA, POLPA, LICOR, FARINHA	CALDEIRÃO
ABACAXI	DEZ-JAN	GELEIA, POLPA, LICOR, DOCE	COLHER GRANDE
JACA	DEZ-JAN	POLPA, LICOR, GELEIA	PENEIRA

Additional notes on the right side of the board:
 - DIALOGO CI
 - COOPERATIVA:
 GEIZA, SOLANGEI
 - REUNIÃO DO NADIA
 COLETIVO: IRIDA

Figura 4 Quadro produzido na reunião de janeiro de 2023 pelas mulheres do Coletivo

Principais resultados alcançados

Como resultados dessa experiência, que segue em curso, temos a formação de mulheres lideranças que mesmo com os desafios, estão se inserindo aos poucos nos espaços de coordenações de áreas e em setores, como o de gênero e produção. Ainda é um processo, mas as mulheres vão se formando e



compreendendo a importância de ocupar esses espaços, que decidem sobre a vida nos territórios e na organização coletiva (Figura 6).

Temos a participação em feiras como processo positivo (Figura 5), que tem estimulado a produção e a organização das mulheres do Coletivo. E ainda, a consolidação do coletivo regional que tem ampliado a articulação política das mulheres, que tem ganhado outra dimensão na região, possibilitando a aproximação a outras mulheres, pertencentes da Comissão Pastoral da Terra e da Colônia de Pescadores de Januária, bem como a participação em encontros importantes como o Encontro de Mulheres do Cerrado.

Oficinas promovidas	Participação em Feiras	Encontros
Oficinas de frutos do cerrado (doces, geleias e licores)	Feira Festival Cura – Belo Horizonte Feira Luta das Mulheres no 8 de março – Belo Horizonte	Encontro e oficina do Coletivo
Oficinas de artesanatos de macramê e crochê	Feira do Festival de 20 anos do MST Norte de Minas– Montes Claros	Flores de Pequi, Encontro
Oficina de óleo de pequi		Mulheres do Cerrado
Oficina de frutos da terra banana, batata doce chips	Feira Nacional da Reforma Agrária- São Paulo	

Tabela 2 Oficinas, feiras e encontros com participação ou promoção do Coletivo Flores de Pequi

Disseminação da experiência

O Coletivo de Mulheres do MST Flores de Pequi possui abrangência regional, com uma experiência que tem chegado a diversos territórios, estando presente hoje em 7, em um ano de trabalho intenso, em um momento importante para a Regional do MST Norte de Minas.

Nesse processo o trabalho do Coletivo vem sendo reconhecido regionalmente, sendo convidado por outras organizações para contribuir com as mulheres de sua base, como aconteceu com o convite da Colônia de Pescadores de Januária. Onde o Coletivo pode realizar um processo formativo e um debate de atividades complementares da renda das mulheres pescadoras. Ainda, muitas relações de parcerias têm surgido, como outras organizações como a CPT, com professoras universitárias através de projetos, com parlamentares estaduais e federais comprometidos com as causas sociais do campo, com estudantes que se aproximam e com diversas mulheres apoiadoras.



Figura 5 Licor produzido pelas mulheres do coletivo



Figura 6 Reunião de planejamento organizativo e produtivo no acampamento Terra Prometida II



Figura 7 Participação na feira da Luta das Mulheres do MST, no 8 de março de 2023, em Belo Horizonte